

SUA ALTEZA O AGA KHAN

Sua Alteza o Aga Khan tornou-se no Imam (líder espiritual) dos Muçulmanos Shia Imami Ismailis no dia 11 de Julho de 1957, aos 20 anos de idade, sucedendo ao seu avô, Sir Sultan Mahomed Shah Aga Khan. É o 49º Imam hereditário dos Muçulmanos Shia Imami Ismailis e descendente direto do Profeta Maomé (que a Paz esteja com ele) através do seu primo e genro, Ali, o primeiro Imam, e da sua mulher Fatima, a filha do Profeta.

Filho do Príncipe Aly Khan e da Princesa Tajuddaulah Aly Khan, o Aga Khan nasceu no dia 13 de Dezembro de 1936, em Genebra. Passou a sua primeira infância em Nairobi, Quénia e posteriormente frequentou a Le Rosey School na Suíça, durante nove anos. Formou-se na Universidade Harvard, em 1959, com uma licenciatura em história Islâmica.

À semelhança do seu avô, Sir Sultan Mahomed Shah Aga Khan, o Aga Khan, desde que assumiu o ofício do Imamato em 1957, tem-se preocupado com o bem-estar de todos os Muçulmanos, particularmente face aos desafios das rápidas mudanças históricas. Actualmente, os Ismailis vivem em cerca de 25 países, principalmente na Ásia Central e Ocidental, na África e no Médio Oriente, e também na América do Norte e na Europa Ocidental. Têm sido muito importantes as transformações políticas e económicas na maioria destas regiões durante as últimas cinco décadas, desde que o actual Aga Khan se tornou Imam. Ele adaptou o complexo sistema de governança da comunidade Ismaili, do qual o seu avô fora pioneiro durante a era colonial, a um mundo novo de estados-nações, cuja dimensão e complexidade aumentaram na sequência da independência das Repúblicas da Ásia Central da anterior União Soviética.

O Aga Khan tem sublinhado uma visão do Islão como fé pensante e espiritual: uma fé que ensina compaixão e tolerância e que defende a dignidade do homem, a mais nobre criação de Deus (Allah). Na tradição Shia do Islão, o Imam do tempo tem o mandato de salvaguardar o direito individual à busca intelectual pessoal e dar expressão prática à visão ética da sociedade que a mensagem Islâmica inspira. Dirigindo-se, enquanto Presidente, à Conferência Internacional do Exemplo (Seerat) do Profeta Maomé em Carachi em 1976, o Aga Khan referiu que a sabedoria do último Profeta de Deus, ao procurar soluções novas para problemas que não podiam ser resolvidos de acordo com os métodos tradicionais, oferece aos Muçulmanos a inspiração para conceber uma sociedade verdadeiramente moderna e dinâmica, sem afectar os conceitos fundamentais do Islão.

No decurso da história, os Ismailis, sob a orientação dos seus Imams, têm dado importantes contributos para o crescimento da civilização Islâmica. A Universidade de Al-Azhar e a Academia da Ciência, Dar al-Ilm, no Cairo, e, de facto, a própria cidade do Cairo, exemplificam estes contributos para a vida cultural, religiosa e intelectual dos Muçulmanos. Entre os filósofos, juristas, médicos, matemáticos, astrónomos e cientistas de maior renome do passado, que floresceram sob o patrocínio dos Imams Ismailis encontram-se Qadi al-Numan, al-Kirmani, Ibn al-Haytham (al-Hazen), Nasir e-Khusraw e Nasir al-Din Tusi.

As conquistas do Império Fatimida dominam os relatos do período inicial da história Ismaili, desde o nascimento do Islão até finais do séc. XI. Com o nome derivado do da filha do Profeta, Fátima, a dinastia Fatimida criou um estado que estimulava o desenvolvimento da arte, da ciência e do comércio no Mediterrâneo e Médio Oriente ao longo de dois séculos. O seu centro era o Cairo, fundada pelos Fatimidas como sua capital. Após o período Fatimida, o centro geográfico dos Muçulmanos Ismailis deslocou-se do Egipto para a Síria e para a Pérsia. Na sequência da queda do seu centro Alamut (na Pérsia) para as mãos dos conquistadores Mongóis, no séc. XIII, os Ismailis viveram durante vários séculos em comunidades dispersas, sobretudo na Pérsia e na Ásia Central, mas também na Síria, na Índia e noutros locais. Na década de 1830, Aga Hassanaly Shah, o 46º Imam Ismaili, recebeu do Xá da Pérsia o título honorário hereditário de Aga Khan. Em 1843, o primeiro Aga Khan saiu da Pérsia para a Índia, onde já existia uma grande comunidade Ismaili. O Aga Khan II morreu em 1885, apenas quatro anos depois de ter assumido o Imamat. Foi sucedido pelo avô do actual Aga Khan e seu antecessor como Imam, Sir Sultan Mahomed Shah Aga Khan.

Em gerações recentes, a família do Aga Khan tem seguido uma tradição de serviço em assuntos internacionais. O avô do Aga Khan foi o Presidente da Liga das Nações e o seu pai, Príncipe Aly Khan, foi Embaixador do Paquistão para as Nações Unidas. O seu tio, Príncipe Sadrudin Aga Khan, foi Alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Coordenador das Nações Unidas para a assistência ao Afeganistão e Delegado Executivo das Nações Unidas para as zonas fronteiriças Iraque-Turquia.

O irmão do Aga Khan, o Príncipe Aryn, ingressou no Secretariado das Nações Unidas, no Departamento de Assuntos Económicos e Sociais depois de ter completado os seus estudos em Harvard, em 1965. Desde 1968 que o Príncipe Aryn tem estado estreitamente envolvido com a governação das principais instituições de desenvolvimento do Imamat. A primogénita do Aga Khan e sua única filha, a Princesa Zahra, formou-se em Harvard em 1994 com uma licenciatura (com distinção) em Estudos de Desenvolvimento do Terceiro Mundo, e acumula responsabilidades de coordenação relacionadas com instituições de desenvolvimentos social específicas do Imamat, no seu Secretariado. O seu filho mais velho, Príncipe Rahim, que se formou na Universidade de Brown (EUA) em 1995, tem responsabilidades semelhantes no seio das instituições de desenvolvimento económico do Imamat. O segundo filho do Aga Khan, Príncipe Hussain, formado no Williams College, (EUA) em 1997, também desenvolve a sua actividade a partir do Secretariado, mais concretamente na área das actividades culturais da Rede.

Em consonância com esta visão do Islão e a sua tradição de serviço à humanidade, onde quer que os Ismailis residem, criaram uma estrutura institucional bem definida para a realização de actividades sociais, económicas e culturais. Sob a liderança do Aga Khan, esta estrutura expandiu-se, convertendo-se na Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, um grupo de instituições que trabalha para melhorar as condições de vida e as oportunidades em regiões específicas do mundo em desenvolvimento. Em cada país, estas instituições trabalham para o bem comum de todos os cidadãos, independentemente da sua origem ou religião. Os seus mandatos individuais vão desde a arquitectura, educação e saúde à promoção da iniciativa do sector privado, à melhoria das organizações não-governamentais e do desenvolvimento rural.